



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Super helicóptero de Luciano Huck é usado pelo prefeito Eduardo Paes para fazer campanha no interior

Por Cláudio Magnavita*

O super helicóptero do apresentador da TV Globo Luciano Huck foi usado, na última sexta, 02 de maio, para levar, em grande estilo, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, à visita que fez a Volta Redonda. O helicóptero hiper moderno foi o Bell, prefixo PP-BJS, Modelo 429, com capacidade para oito pessoas, fabricado em 2015, número de série 57266, com dois motores turboeixo.

■A aeronave está registrada na Anac na categoria “PRIVADA - SERVIÇO DE TRANSPORTE AÉREO PÚBLICO NÃO REGULAR (TÁXI AÉREO-TPX)” e é operada pela HELISTAR TÁXI AÉREO ESCOLA DE PILOTAGEM E ASSESSORIA AERONAUTICA LTDA. Tem autorização permitida pela Anac para Táxi Aéreo e muitas vezes realiza sub-fretamento para a Líder.

■Um vereador, que vive na cola do nosso alcaide, vai enviar um pedido de informações para saber se o uso do helicóptero foi realizado mediante fretamento da Prefeitura; pelo partido



Pouso do helicóptero de Luciano Huck, levando o prefeito Eduardo Paes, foi postado pelos seus aliados nas redes sociais locais

PSD; ou se foi uma gentileza de Luciano Huck ou do seu sócio na aeronave, Rafael Sampaio da Motta, CEO de Benefícios da Gallagher Brasil, a segunda maior corretora de seguros do mundo

■Segundo o site Fly Radar, a aeronave realizou um voo de 58 minutos, decolando 12h40 do Aeroporto Santos Dumont e pousando às 13h38 no Campo de Futebol do bairro Santa Rita do Zarur, em Volta Redonda. Como a coluna noticiou,

Eduardo Paes cumpriu agenda política na região e almoçou com vários políticos em encontro que foi coordenado pelo ex-governador e prefeito de Pirai, Luiz Fernando Pezão. Aliás, há bem pouco tempo, Eduardo Paes, no seu estilo metralhadora giratória, dizia poucas e boas sobre Pezão. A campanha de 2026 já começou em grande estilo.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã

Em agenda nos EUA, Paes fala que foi ‘atrás de investimentos para o Rio’ durante Conferência Global

“Aqui em Los Angeles atrás de investimentos para o Rio!”, foi assim que o prefeito Eduardo Paes anunciou que integrou a primeira sessão, em português, da história do Instituto Milken, nesta segunda-feira, 5 de maio

de 2025, durante a 28ª Conferência Global da entidade, na Califórnia. O evento, que contou com a participação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e de Vinicius Lummertz, único brasileiro a integrar o colegiado da

instituição, reúne, até o dia 7, mais de cinco mil pessoas, entre empresários e outras lideranças.

A abertura foi feita por Scott Bes-sent, novo Secretário do Tesouro dos EUA.



O prefeito do Rio, Eduardo Paes (e), com o Sênior Fellow do Instituto, o brasileiro Vinicius Lummertz; e Alex Allard, criador da Cidade Matarazzo



Vinicius Lummertz e Roberto Campos Neto no Beverly Hilton em Los Angeles, para a conferência



Em Los Angeles, o prefeito Paes (e); o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (d); e o ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto



Vinicius Lummertz com Mike Milken (d), chairman do Milken Institute; Laura Lacey, vice-presidente de Relações Internacionais; e Rodrigo Bettini, diretor-geral para a América Latina (e)

PINGA-FOGO

■ OPERAÇÃO EXEMPLAR - A Light realizou uma operação especial para assegurar o fornecimento de energia elétrica na região de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro, durante o show da cantora Lady Gaga, que atraiu 2,1 milhão de pessoas na orla, no último fim de semana. Ao todo, 76 colaboradores da empresa foram mobilizados em turnos — manhã, tarde e noite — para acompanhar de perto o funcionamento do sistema elétrico e preservar a continuidade do serviço com segurança e eficiência.

■ PREVENÇÃO- Foram inspecionados mais de 21 km de rede elétrica e 76 subestações; quase 200 câmaras transformadoras verificadas; além de mais de 880 podas.

■ DURANTE O EVENTO - Ao menos 10 equipes ficaram posicionadas estrategicamente, sendo cinco de emergência, duas da rede subterrânea e quatro de subestações. A estrutura montada pela Light incluiu a instalação de seis geradores em pontos estratégicos da região e a realização de ligações festivas em trechos da Avenida Atlântica, contribuindo para a ambientação e suporte elétrico do entorno.

■ ATENÇÃO ESPECIAL À HOTELARIA - Além do local do show, o plano da Light incluiu também a região hoteleira, com atenção especial aos 12 principais hotéis da região de Copacabana.

■ INFRAESTRUTURA NA PAUTA - O setor de infraestrutura será o protagonista do encontro promovido pelo grupo Esfera Brasil, nesta terça-feira, 6 de maio, às 18h30, na Casa ParlaMento, braço de articulação política do grupo, no Lago Sul, em Brasília. A ocasião marca a entrada do Esfera como sócio da Agência iNFRA, multiplataforma de informação jornalística especializada na área de infraestrutura no Brasil, e contará com dois painéis temáticos com autoridades estratégicas.

■ MINISTROS PRESENTES - Estarão presentes os ministros Alexandre Silveira (Minas e Energia), Jader Filho (Cidades), Sílvio Costa Filho (Portos e Aeropor-

tos) e Renan Filho (Transportes), além do presidente do TCU, Vital do Rêgo. O senador Marcos Rogério (PL-RO) e o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) serão homenageados com o prêmio Destaque Parlamentar, em reconhecimento por suas contribuições ao setor.

■ CIRO NO LIDE BRASÍLIA - O senador Ciro Nogueira, presidente do Partido Progressistas, é a personalidade do almoço-debate do Lide Brasília nesta terça-feira, 6. O evento, que acontece das 12h às 14h, traz como tema: “Conjuntura política e seus desafios para o futuro do Brasil”. O Correio da Manhã é media partner do encontro.

■ DOCUMENTOS EM CASA - O governador do Rio, Cláudio Castro, sancionou, nesta segunda-feira (05), no Palácio Guanabara, a Lei 10.763/25, que autoriza o Detran RJ a entregar documentos em domicílio, gratuitamente. O Governo do Estado está em trâmites para a assinatura de uma parceria com os Correios, empresa que ficará responsável pelo transporte e entrega dos documentos. Com isso, o cidadão poderá optar em receber em casa a Identidade Civil, a Carteira Nacional de Habilitação ou mesmo o Certificado de Registro e Licenciamento de Veículos (CRLV).

■ EM PROL DA MOBILIDADE – A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) inicia, a partir desta terça-feira (6), um teste de mudança no fluxo de veículos na Estrada das Arcas, em Itaipava. A ação, em caráter experimental, será realizada entre 17h e 19h, com o objetivo de melhorar a fluidez no trânsito para quem segue no sentido da BR-040. Para isso, será implantada operação de ordenamento com a presença de agentes de trânsito posicionados estrategicamente para organizar o fluxo e orientar os motoristas. A principal alteração será no trecho de acesso à ponte: com a mudança, a expectativa é de reduzir os congestionamentos no horário de pico. A medida será adotada após uma reunião entre o Presidente da CPTrans, Luciano Moreira e o prefeito Hingo Hammes.

Fernando Molica

Risco de atentado em show serve de alerta

O plano terrorista para causar explosões, tumulto e mortes na praia de Copacabana durante o show de Lady Gaga ressalta o risco de se normalizar a intolerância e o fanatismo; reforça a irresponsabilidade dos que defendem a desregulamentação das redes sociais, indica também o risco de não punir ou de anistiar os que agem de maneira insana e criminosa.

A descoberta prévia da trama pela polícia não pode amenizar a gravidade do fato. Não basta investigar e punir os responsáveis pela quase tragédia, a sociedade precisa encontrar formas para conter a disseminação de um ódio irracional que, estimulado por um viés de inspiração religiosa e salvacionista, serve de estímulo à atuação de criminosos.

Nos últimos anos, boa parte do país se deixou contaminar por uma

forma de fazer política que prevê a eliminação dos adversários. Em 2022, o assassinato do petista Marcelo Arruda em Foz do Iguaçu (PR) pelo bolsonarista Jorge Guarinho foi mais uma evidência dos riscos que corremos num universo que não admite a possibilidade de convivência com os que pensam diferente.

Ao cometer um homicídio motivado pela opção ideológica da vítima, Guarinho escancarou o tamanho do buraco em que nos metemos. Ao se deixar contaminar pelo fanatismo, ele, além matar uma pessoa, comprometeu seu próprio futuro.

Não se trata aqui de defender o assassino, longe disso — ele foi justamente condenado a uma pena de 20 anos de cadeia. Ele teve tempo para pensar no crime que iria cometer, entre a intenção e o gesto chegou a passar

em casa, e voltou ao local onde acabaria matando Arruda. Não há atenuantes para o homicídio.

Mas vale pensar numa espécie de responsabilidade compartilhada daqueles que, nos últimos anos, insistem em exaltar o ódio, a raiva, o destemper. Pessoas — entre elas, lideranças políticas — que parecem travar até mesmo entre os iguais uma batalha para ver quem é capaz de proferir maior número de ofensas e de promover mais agressões. Agem como religiosos em busca de adjetivos que desqualifiquem o demônio.

Esse tipo de insanidade virou banal, contaminou locais de trabalho e escolas, infiltrou-se no Congresso Nacional, com frequência palco de manifestações desrespeitosas, que desafiavam o próprio limite da imunidade parlamentar.

Serviu também de combustível

para os que, na sequência do resultado eleitoral de 2022, tentaram impor sua vontade, paralisaram estradas, pediram golpe na porta de quartéis e participaram da intentona de 8 de Janeiro.

O que eles fizeram ao invadir a Praça dos Três Poderes, agredir policiais e ocupar e depredar sedes de poderes foi muito além de uma simples destruição de patrimônio. Não apenas danificaram móveis e objetos de arte: agiram não para protestar, mas para derrubar um governo eleito e para que uma ditadura fosse implantada.

Em nome de uma suposta liberdade absoluta, muitos atacam uma regulamentação de redes sociais, que, longe de qualquer tipo de censura, apenas estabeleça normas relacionadas ao processo de difusão de informações e punições para os que cometem crimes.

Ou será que alguém não conside-

ra criminosos os que induziram uma criança de oito anos a aderir a um suposto desafio que lhe levaria à morte? Redes sociais também foram usadas para a articulação do ato terrorista de Copacabana.

Todos somos livres para fazer e dizer o que queremos, desde que sejamos responsáveis pelas consequências de nossos gestos e falas. O que vale para o mundo real — como este artigo, impresso — tem que valer para o virtual.

O plano de atacar o público do show de Copacabana remete ao atentado do Riocentro, planejado e executado por militares em 1981. A não punição dos responsáveis pelo ato contribuiu para a manutenção de um forte viés golpista nas Forças Armadas, estimulou novas aventuras. O país não pode minimizar ou perdoar iniciativas violentas e covardes.